

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Assignaturas

ANNO II

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 7 DE JUNHO

— DE 1891 —

Publicações

Anúncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abastamento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um
exemplar.

N.º 66

SABBADO, 6

EXPEDIENTE

A todos os nossos presen-
tes assignantes de fora da
villa e concelho de Barcel-
los que se acham em divida
da assignatura do 1.º anno
d'este jornal, rogamos a fine-
za, para regularização de nos-
sas contas, de satisfazerem
essa importancia por meio
de estampilhas ou vales do
correio, indo na volta o res-
pectivo recibo.

Desde já, por isto, se con-
fessa muito agradecida

A ADMINISTRAÇÃO.

REVISTA POLITICA

Está aberto o parlamento,
cujas sessões, ao que se diz,
não se prolongarão por muito
tempo.

Approxima-se a epocha cal-
mosa; e os trabalhos parlamen-
tares no tempo de verão não
tem dado o melhor exito. Os go-
vernos tem, até aqui, aproveita-
do o tempo quente, quando os
deputados procuram fugir da ca-
pital, para arrancarem do par-
lamento canastradas de projec-
tos de leis, que pissam sem dis-
cussão, sem estudo e sem a ma-
dura reflexão do corpo legisla-
tivo.

Ao que parece, as camaras,
depois de votarem o tratado
com a Inglaterra, o bill d'inde-
mnidade para os actos do mi-
nisterio transacto e a lei de
meios para o actual governo, se-
rão additadas até ao mez de No-
vembro.

Accusavam o governo, que
acaba de deixar o poder, de
proteger o parlamento para ir
vivendo em diétadura, mas ago-
ra, como lieção serena de cor-
recções, faz-se precisamente o
mesmo. Ninguém as diga, que
as não piguê, é um prologo
muito conhecido por todos nós.

O governo foi bem recebido
em ambas as casas do parla-
mento.

Na camara alta o sr. con-
selheiro José Luciano de Castro,
respeitavel chefe do partido pro-
gressista, assegurou, que o seu
partido, conservando a mesma
vida e união, não seria hostil ao
governo, dando-lhe mesmo o
seu apoio franco e incondicio-
nal nas questões internacionaes,
de ordem publica e de fazenda,
sendo que declaração igual a
esta fôra feita na camara dos
deputados pelo sr. conselheiro
Veiga Beirão por parte do par-
tido progressista.

Da maioria regeneradora e
ainda por parte da liza liberal
e porto-franco, recebeu o gover-
no iguaes demonstrações d'esp-
etativa benevola. O partido de-

mocrata, porém, não é para
melas medidas, mostrando-se mal
avindo com o governo, a quem
nos seus orgãos da imprensa
chama *governo*; o sr. Lopo Vaz
respondeu ao *leader* d'este par-
tido na camara dos deputados,
que as instituições não estão
ameaçadas.

O preciso é, que o não es-
tejam, e na mão do governo está
agora o remédio para esse mal, que
alguns querem ver imminente.

Passa-se uma esponja sobre
o passado; esqueçam-se esses es-
bujões e não se a falta, esses testa-
mentos industriosos, que foram
o apanagio da descrença e indif-
ferentismo politico. Não se re-
pitam as scenas d'uma politica
de compadres a saltar por so-
bre a lei, e a cambalhotear por
solte o direito. De-se a cada
um aquillo que tiver direito, a
que se lhe dê, cumpra o gover-
no com o seu programma, go-
verne, e governe bem; governe
para o paiz, mas não governe
para os amigos e affilhados; essa
politica foi tão nefasta e tão dis-
solvente, como é triste e assus-
tador o abysmo em que nos pre-
cipitaram, e d'onde é urgente,
que nos livrem agora.

Ao atravessar este pelago
medonho, porque vamos pas-
sando pé ante pé, e em que é
preciso não perder o equilibrio,
conservando sempre a posição
mais apumada para que não
resvalemos ao abysmo, appare-
ceo agora uma nova forma de
politica—é a das expectativas
benevolentes! Durará isto mui-
to tempo? os lobos e os cordeiros
estarão em abraço fraternal
por dilatados dias?

Não o sabemos. Estejam
que não estejam, o que nós
queremos, é que governem bem,
que não sefornos nós os que,
d'estadullo em punho, lhes ire-
mos sair ao encontro; governo,
o governo melhor será para nós.
N'estes tempos d'expectativas *bene-
volentes*, a melhor politica e o
melhor partido.

O partido progressista, por
seu turno, volta ao seu antigo
modus vivendi; e principia a dar
mostras de se não inquietar
nem com as ameaças das insti-
tuições, nem tão pouco com as
apregoadas scisões no seio do
partido, mas pros que unido e
firme no posto de honra, que lhe
cabe no campo da monarchia
liberal.

Hoje deve realizar-se em
Braga uma reunião magna do
partido progressista em casa do
sr. conde de Caravellos. É
melhor prevenir, do que reme-
diar. Olhem pelo paiz, que é
esse todo o nosso desejo.

SCIENCIAS E LETRAS

PALACIO DA VENTURA

Soube que vou um cavalleiro andante.
Por desertos, por soes, por noite escura,
Paladino do amor, bu-co anhelante
O palacio encantado da Ventura!

Mas já desmaio, exhausto e vacillante,
Quebrada a espada já, rota a armadura...
E eis que subito o avisto, fulgurante
Na sua pompa aerea formosura!

Com grandes golpes bato á porta e brado:
—Eu sou o Vagabundo, o Desherdado...
Abri-vos, portas d'oure, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro com fragor...
Mas dentro encontro só, cheio de dor,
Silencio é escuridão—e nada mais!

ASTREO DO QUENTAL

SANTA!...

(DE SANTOS GONÇALVES)

(concluido do n.º 65)

—Como o sr. Evaristo é
bom! — lagrimou o guarda-
portão, enternecido.

O mancebo já não ouviu a
sua apothose.

Subiu rapidamente a escada
com o seu pequeno fardo, e de-
pois de tocar á porta do pri-
meiro andar respondeu com um
—abre!—secco e rapido, á crea-
da, que por mera formalidade
perguntava de dentro quem es-
tava.

E, entrando e encaminhan-
do-se para os seus aposentos,
disse em tom breve á rapariga,
espantada de o ver chegar com
aquelle embulho:

—Depressa, Maria, acorda
a senhora e a ama e dize-lhes
que venham fallar-me.

—Vott acordar a ama, que
a senhora está ainda bordando
no seu quarto.

—Ah! Está?... Tanto mel-
hor.

E mudando de direcção,
Evaristo encaminhou-se para o
quarto de sua mulher, que mui-
to entredida, bordava no basti-
dor umas chinellas para elle e
mal o viu entrar.

—Clementina...

Ao ouvir a voz de seu ma-
rido que a chamava, a joven
voltou-se rapida e não poude
conter um grito de espanto.

—Uma creança?... Deixa
ver, coitadinha!...

E logo, movida por esse sen-
timento de ternura innata na
mulher e muito maior nas mães,
tirott a creança dos braços de
seu marido, affagou-a, beijou-a,
prestando ao mesmo tempo ou-
vidos ao que Evaristo lhe con-
tava acerca do abandono.

Entrou a ama, estremunha-
da, em trajos menores, muito

envergonhada d'apparecer assim
diante do senhor.

—Depressa, ama, roupas do
Arthurzinho para esta creança.

E enquanto ella foi cumprir
a ordem, Clementina procurava
reconhecer o sexo da creança.

—Uma menina!... E tão
bonita!...

De repente, do seio da pe-
quenita, cahiu um papel.

Evaristo apanhou-o.

—Deixa ver!—disse-lhe a
esposa, anciando por saber al-
guma coisa.

Mas, então, decorrera ape-
nas um instante, e já Evaristo
se havia tornado pallido como
um cadaver, os braços pendiam-
lhe desalentados e o bilhete ca-
hira-lhe ao chão.

Clementina, olhando aterra-
da para o seu marido, apanhou
rapidamente o papel, sem que
elle tivesse forças para agarral-o
de novo.

E á luz do candieiro, leu:

—Pede-se a quem encontrar
esta creança o favor de a fazer
baptisar com o nome de Evaris-
to.

Por seu turno empallideceu
ella e olhou para o marido n'um
tom interrogativo, doloroso e ter-
no, reprehensivo e indulgente
ao mesmo tempo.

Evaristo permanecia abati-
do, concentrado n'um pensar
terrivel que só a ora lhe occor-
ria á mente. No meio da sua
abundância, da sua felicidade,
nunca lhe lembrara o delicto
commettido.

Um dia encontrára uma ra-
pariga formosa, pobre, ingenua
e boa. Captara-lhe o amor com
extremos de carinho, deslum-
brára-a com promessas de fide-
lidade eterna e conseguira assim
roubar-lhe o unico thesouro—a
virginal candura.

Depois, esquecendo facilmen-
te o que reputava uma simples
levianda le, a lá do: ou a rapa-
riga e voltou á sua vida de ca-
sado—que o era já havia trez
mezes quando commetteu o at-
tentado.

E a creança deposta agora
na sua escada, e passada para
os braços da esposa, era o fruc-
to d'aquella união illicita e ao
mesmo tempo o castigo do seu
crime.

Clementina não quiz tortu-
rar por mais tempo aquella alma
que vergava ao peso do remorso.

Entregou a creança á ama,
que voltára, e depois da mulher
sahir pegou na mão do marido
e disse-lhe n'uma voz dulcissi-
ma, terna, que mal dissimulava,
contudo, a profunda emoção
que a dominava:

—Chamar-se-ha Evaristo,
como pedem no bilhete, e já que
não podemos ser seus paes se-
remos seus padrinhos. Amanhã

mandarei chamar outra ama para
o crear, e Arthur terá um ir-
mãozinho. Chega bem para ambos
o que possuímos.

Evaristo beijou aquella mão
que apertava a sua, e teve só
esta phrase:

—E's uma santa!

No dia seguinte, instado por
Clementina, Evaristo sujeitou-
se ao castigo de contar a historia
da sua infidelidade e do seu
crime.

—A infidelidade está per-
doada,—disse ella no fim,—
urge attenuar o crime, já que
não podemos remedial-o.

E n'essa mesma tarde Cle-
mentina, um raro exemplo d'ab-
negação e de virtude, ia, com-
movida, proctrar a pobre rapa-
riga que o marido precipitára do
despenhadeiro da miseria para
o abysmo da deshonra e, entre
lagrimas, pediu-lhe licença para
minorar-lhe a posição com uma
fortuna razoavel.

O orgulho ferido da moça
teve que ceder á bondade d'a-
quella coração diamantino e
aceptar a incompleta, mas unica
possivel, reparação do mal.

Depois, com uma grandeza
d'alma egual á de Clementina,
sahiu de Lisboa e do reino e
resignou-se a não tornar a ver
seu filho para que a sua presen-
ça não introduzisse a desordem
no lar que d'alli em diante foi
feliz.

JUREMIADA NEPHELIBATA

(Ensaio em prosa)

Pelo correio recebemos o que
em seguida publicamos:

Sr. Redactor:

Venho hoje pedir o favor de
inserir no seu muito lido jornal
esse artigo que envio.

Por A. A. não me conhece, se
eu possesse o meu nome então volt
certeza me matava logo, porém em
breve saberá quem sou; só lhe di-
go que sou um filho d'essa boa
terra.

Por este favor ficará summa-
mente grato o

Seu amigo

1-6-91

A. A.

6-6-91

Ad anniversario d'aiguem

(L. S. P.)

Não quiz deixar passar des-
apercebido este dia tam solemne
sem te dedicar quatro linhas,
que apesar da quebra das nossas
relações, exprimem o quanto
sinto ainda por ti.

Amei-te com o amor que os
anjos costumam a tributar a
Deus, entreguei-te um coração,

que ardia em chammias inextinguíveis por ti, que realisavas o ideal puro, angelico e divino, que uma vez sonhara!

Riste-te com um riso cynico e zombeteiro, trocaste-me por outro!

Ainda assim não sou vingativo e é por isso que venho hoje tributar-te o meu preito, e se milhões tivera, milhões te daria; pobre como sou desejo-te em pennas torrentes de risos a felicidade, que nunca as lagrimas do infortunio venham roçar, ao de leve, pelos teus nacarados labios a sua esponja de fel.

BRAGA, 6-6-91.

A. A.

Ao sr. A. A. declaramos que quando muito bem lhe approuver pode dizer-nos o seu nome, pois desde já lhe affiançamos que a sua vida não corre perigo. Que Deus-lhe conserve por muitos e largos annos. Não somos assassinos.

Lamentamos a sua triste sorte e admiramos a magnanimidade do seu coração. No entanto faça por se consolar porque quem tem um coração que arde em chammias inextinguíveis facilmente encontrará uma alma caridosa que possa, pelo menos, abrandar tanto fogo. A epigraphe é nossa.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje, o sr. João Antonio da Costa Guimarães.

Dia 9—o sr. Antonio de Vasconcellos Bandeira de Lemos.

Dia 10—o sr. Antonio Azevedo da Silveira.

Dia 13—a exm.^a sr.^a D. Jacintha Barros Lima e o sr. Jorge Barros Lima.

Esteve n'esta villa o sr. dr. José Thomaz Bellesa, digno cirurgião do exercito.

Foi passar alguns dias para a sua quinta do Tamel o sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, com sua exm.^a familia.

Esteve no Porto o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima.

Está melhor dos incommodos que tem soffrido o sr. João Antonio da Costa Guimarães.

LÁ POR FORA

Uma descoberta importante.

E' scientificamente sabido que uma das principaes causas do cançasso, quando se caminha, é o continuo choque do tacão do sapato de encontro ao solo. A trepidação que esse choque produz no corpo, actua sobre o cerebro, produzindo uma cephalgia, que esgota em pouco tempo a resistencia dos mais robustos marchadores. E' isso indicano-lo o instincto que, n'uma volta de caçada, por exemplo, e quando estamos já cançados, preferimos caminhar sobre a herva ou mesmo sobre o pó que sempre se ajunta aos lados das estradas, a pisar o leito duro do maedam. Observando tudo isto, o medico

militar francez, mr. Colni, imaginou um systema simplicissimo de minorar, se não supprimir totalmente essa trepidação. E' fazer o sapato elastico, já que o solo o não pode ser. E essa elasticidade dá-se-lhe com a applicação de um grosso pedaço de cautechoue no tacão dos sapatos. As experiencias feitas em uma companhia de linha deram tão bom resultado, que o systema vae ser adoptado no exercito francez.

A receita é facil. Vamos experimentar, e os leitores façam o mesmo, se gostam de andar muito.

Os socialistas de Bilbao teem continuado em greve. No domingo reuniram-se em «meeting» a pretexto de protestar contra a má qualidade do pão. Tão turbulento foi, porém, o comicio, que a auctoridade teve de o mandar dissolver. Quando a policia quiz entrar no theatro Roma, onde se fazia o «meeting», foi recebida á pedrada e a tiros de revolver. A policia fez tambem fogo. Depois chegou tropa de linha, que conseguiu restabelecer a ordem. No conflicto, foi morto um pobre diabo que lá tinha ido como curioso. Mais tarde, porém, o povo atacou de novo a tropa, havendo diversos conflictos nas ruas e sendo preciso proclamar o estado de sitio. A' noite estava completamente restabelecida a ordem.

Na segunda-feira chegara ali o general Loma com dois batalhões dos regimentos da Estrella e de Navas, tendo chegado pouco depois o regimento de Barbastro, que foi occupar a zona mineira, e chegando ainda depois outro batalhão do regimento de Africa. As ultimas noticias, de segunda-feira á meia noite, dão a ordem como completamente restabelecida, e tendo voltado os mineiros ao trabalho. Passa de 50 o numero de presos e que vão ser julgados em conselho de guerra, por isso que, como já dissémos, se tinha proclamado em estado de sitio.

Houve só uma morte. Ha bastantes ferimentos, mas apenas considerados em estado grave, um guarda civil e uma mulher que recebeu uma bala na occasião em que atirava, da janella de sua casa, um grande pranchão sobre a tropa que passava.

O pobre rapaz que morreu era um simples curioso. José Uondragon, se chamava, era de uma povoação proxima, e tendo ido no domingo á cidade, foi por méra curiosidade ao «meeting», onde perdeu a vida.

PELA SEMANA

S. Braz.—Realisa-se hoje a festividade a este milagroso santo na sua capellinha erecta n'um dos pontos mais pittorescos dos suburbios d'esta villa.

Se o tempo estiver bom deve ter grande concorrência.

Asylo d'Invalidos.—Durante o mez findo morreram 3 asyladas, sendo já prehenchidas as vagas.

O tempo.—O grande astrologo Nohertlesoom que previu as grandes tempestades porque temos passado nos ultimos dias, diz, segundo as suas observações, que serão:

Dias chuvosos, 8 e 15; de mais baixa temperatura 8 e 9; de maior calor 11 e 13; de ventos, de entre NE. e SE. 8, 9 e 11.

O dia mais tempestuoso de acção imminente á peninsula, será o 15, por causa d'uma depressão oceanica, com chuvas geraes e ventos de entre SO. e NO.

Hospital da Misericordia.—O movimento de doentes n'este hospital durante o mez findo foi o seguinte:

Existiam 17 homens e 22 mulheres.—Entraram 12 homens e 13 mulheres.—Somma 29 homens e 35 mulheres.—Total 64.

Sairam 14 homens e 11 mulheres.—Falleceram 4 homens e 5 mulheres.—Ficaram 11 homens e 19 mulheres.—Somma 29 homens e 35 mulheres.—Total 64.

—O mordomo dirigente n'este mez é o sr. Bento José de Sousa e Silva.

Subscrição.—A subscrição aberta na casa do sr. Manoel Francisco de Sousa Vianna em favor dos vencidos de 31 de janeiro, ascende actualmte á quantia de 119:000 rs. coberta pelos seguintes subscriptores:

Gonçalo Alfredo A. Alves Pereira	50:000	reis.
Dr. Antonio Martins de Sousa Lima	20:000	»
Manoel Franc. ^o de Sousa Vianna	20:000	»
Commendador Manoel Vieira da S. ^a Guimarães	18:000	»
Antonio de Sousa Azevedo	9:000	»
Anonymo—L—	2:000	»

Jantar d'annos.—Para celebrar o seu anniversario natalicio, off-receu, na passada quinta-feira, um nobre nservido jantar aos seus mais intimos amigos o sr. padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

Os cavalleiros que s. ex.^a distinguuiu com a honra do seu convite, foram os seguintes:

Drs. Antonio Martins de Sousa Lima, Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e José Julio Vieira Ramos; tenentes Antonio Soares d'Oliveira e Antonio Emilio da Cunha Valle; João Emilio de Sousa Caravana, Thomaz d'Aquino Pereira, Carlos Rocha, Domingos Vinagre e José d'Azevedo.

Ao *dessert* levantaram-se affectuosissimos brindes por parte de todos os convivas com palavras de muita sympathia e amizade para com o sr. padre Emilio, aos quaes s. ex.^a correspondeu, brindando pelas familias de todos.

Os srs. João Caravana e José d'Azevedo pediram licença para brindar dous amigos particulares, sendo o brinde do sr. Caravana para o sr. dr. Rodrigo Velloso e o do sr. José d'Azevedo para o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Todos os brindes foram uniformemente correspondidos.

Quasi ao terminar o jantar, um velho amigo do sr. padre Emilio, o sr. Bernardino Antonio Pereira, appareceu a cumprimenta-lo com uma bem organizada philharmonica que produziu a mais agradável impressão.

D'este dia, por certo, a todos ficará a mais grata lembrança.

A emigração.—O vapor «Colonia» levou ultimamente 66 emigrantes para o Brazil.

Operarios sem trabalho.—Foram na semana passada ao paço de Belem duas commissões, uma d'homens e outra de mulheres pedir a S. M. a rainha para que interceda para lhes ser dado trabalho.

Folha da Manhã.—Suspendeu temporariamente a sua publicação, este nosso presado collega, que apparecia semanalmente n'esta villa.

Associação Commercial.—Como noticiamos em o nosso numero passado, realisou-se effectivamente a installação da Associação Commercial no segundo andar da casa occupada pelo Banco de Barcellos.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes, ficaram assim compostos:

Direcção—Presidente, o sr. João Antonio da Costa Guimarães; Secretarios:—os srs. Domingos de Figueiredo e Manoel Francisco de Sousa Vianna; Vogaes:—os srs. Domingos José dos Santos Ferreira, Manoel Luiz da Silva Falcão, Manoel José Ferreira Ramos e Domingos Maria de Carvalho. Commissão de contas—os srs. Anselmo Antonio da Costa Leite, Gonçalo Alfredo Alves Pereira e Thomaz José d'Araujo.

Igrejas a concurso.—Foram postas a concurso as egrejas de S. João de Villa Boa, d'este concelho, e a de S. Salvador de Forte Boa, do concelho d'Espesinde.

Orçamento geral do Estado.—Os resultados geraes do orçamento ordinario do exercicio futuro, apresentado á camara dos deputados no sabbado ultimo, são os seguintes:

Receitas—Impostos directos, 7.157:400\$000; sello e registo, 3.957:000\$000; impostos indirectos, 23:505:800\$000; impostos adicicionaes, 2.155:500\$000; rendimentos diversos, 4.072:012\$000; compensações de despeza, reis 2.069:786\$200. Somma ao todo 42.917:468\$200.

Despezas—Fundo de defeza nacional, 313:250\$000; encargos geraes, 5.317:491\$865; divida publica fundada, 18.527:855\$583. Serviço proprio dos ministerios: fazenda, 3.897:470\$279; reino, 1.285:250\$325; ministerio da justiça, 1.007:654\$420; da guerra, 5.294:045\$611. Direcção da marinha e ultramar: marinha, reis 2.067:382\$600 e ultramar reis 469:868\$000—2.537:442\$600; estrangeiros, 485:240\$380; obras publicas, 4.611:234\$485; instrucção publica, 1.417:721\$141; somma, 20.635:959\$241; caixa de depositos, 62:465\$000. Total, 44.857:021. *Deficit*, 1.939:553\$489

Centro progressista de Braga.—A convite do sr. conde de Carcavellos devem hoje reunir-se em casa do illustre titular pelas 2 horas da tarde, todos os militantes do partido progressista a fim da raorganização do centro politico.

Programma dos festejos a S. João do Souto da cidade de Braga.—A meza da Confraria do Baptista, erecta na parochial egreja de S. João do Souto, no louvavel intuito de tornar mais grandiosa a sympathica a festa do seu Padroeiro, resolveu, este anno, dar a esta solemnidade todo o brilho e esplendor que ella jámais revestiu nos annos anteriores. Conhecendo a meza que esta festividade é, não só essencialmente religiosa, pois que é exclusivamente feita para dar honra e gloria ao Santo Precursor do Messias, mas tambem reune ao mesmo tempo um pensamento verdadeiramente patriótico, porque dá occasião a que esta nossa formosissima cidade receba dentro dos seus muros numerosos forasteiros, que admiram os seus monumentos e levam para as suas terras as mais agradabilissimas impressões, elaborou o seguinte programma, ao qual, dará o mais fiel e rigoroso cumprimento:

Novena—Será precedida esta festividade por uma novena a vozes e órgão, que terá principio no dia 15 do corrente, pelas 7 horas da manhã.

Dia 23—Logo de manhã, serão desportados os habitantes d'esta cidade pelos harmoniosos sons das bandas marciaes que percorrerão as principaes ruas da cidade, que apparecerão galhardamente em

bandeiradas com mastros, flôres, escudos, emblemas allusivos á festividade, etc., etc.

Ao meio dia repetir-se-hão eguaes demenstroções de regosijo e será collocada, no seu andar, a imagem do Santo Baptista que ficará exposta á veneração dos fieis até ao dia seguinte.

Dia 24—Na egreja de S. João do Souto far-se-ha uma luzida e sumptuosa solemnidade em homenagem ao mesmo Santo, com missa solemne a grande instrumental. A egreja estará bellamente ornamentada.

Logo de manhã, sahirá a tradicional dança do Rei David a qual este anno ostentará novos e luxuosos vestidos, feitos a capricho pelo habil armador d'esta cidade o sr. João Baptista Ribeiro.

Esta dança, que costuma ser muito apreciada, exhibir-se-ha sobre um elegante carro, construido tambem de novo e a primor, pelo bem conhecido artista o sr. José Manoel Lopes, que d'esta forma quer dar o maximo relevo áquella dança tão sympathica e de tantas recordações entre o povo.

Esta dança será precedida pelo riquissimo Carro triumphal no qual irá em triumpho o Anjo Nunciador, lembrando o nascimento do Santo Baptista, representado por um elegante e sympathico menino.

O carro, completamente novo, deverá produzir um effecto surpreendente, não só pela originalidade que lhe soube dar o habil constructor já citado, senão tambem pela variedade de dansas e decantantes, com que n'este anno será enriquecido.

Além do sympathico grupo de pastores e pastorinhas, exhibir-se-ha tambem pela primeira vez um lindo côro de campoezas, vestidas a primor, ensaiado pelo sr. Antonio José Ferreira Braga.

As solemnidades d'este dia festivo terminarão com uma riquissima e apparatusa procissão que sahirá da egreja de S. João do Souto pelas 5 horas da tarde, sendo precedida do Rei David e d'uma philharmonica, e seguindo-se um grupo de pastores, irmandades e diversas confrarias, orphãos de S. Caetano, côros d'anjos e numerosos anginhos ricamente vestidos, que levarão emblemas allegoricos ao S. João.

N'esta procissão, será conduzida em andar a imagem do Santo Baptista, ladeada por um sympathico grupo de pastorinhas, que entoarão formosos canticos allusivos ao acto.

Fechará o prestito religioso o pallio, debaixo do qual será conduzido o Santo Lenho.

A guarda d'honra é feita por uma força de infantaria 8, com a sua banda respectiva.

Os anjos, e demais figurado que abrilhantará a procissão, serão vestidos pelo armador sr. José Antonio da Silva, que mais uma vez dará provas da sua muita competencia.

O itinerario será o seguinte:—Largo de S. João, rua de S. Mircos, largo do Barão de S. Martinho, ruas do Souto e Nova de Sousa, largo de S. Miguel-o-Anjo, ruas da Sé e D. Frei Caetano Brandão, largo das Carvalheiras, rua do Alcaide, campo de S. Thiago e rua do Anjo, recolhendo ao templo.

A sahida da procissão e das dansas, será annunciada por girandolas de foguetes.

Pares do reino.—Falla-se que os srs. Pinheiro Chagas e Emygdio Navarro sao nomeados pares do reino.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

No n.º 61 do 2.º anno, d'este jornal «O Commercio de Barcellos» publicado no dia 3 de maio ultimo, vem inserto um commu-

nicado assignado por mim, em que eu injurio e diffamo gravemente o exm.º sr. Fernando Antonio da Cunha Machado, d'esta freguezia.

Essas injurias e diffamações são, porém, completamente immerecidas e injustissimas.

Assim o reconheço e confesso, como devo; e só n'um momento de grave allucinação ou exaltação eu podia tel-as escripto ou dictado.

Retiro, pois, todas e quaesquer expressões no dito communicado escriptas e que sejam ou possam considerar-se offensivas da honra e consideração do exm.º sr. Fernando Antonio da Cunha Machado; reconheço que este sr. não merece taes expressões, por ser um caracter serio e honradissimo e por ser elle incapaz de faltar á verdade ou commetter quaesquer vinganças, abusos, oppressões ou actos menos regulares e justos; dou plena satisfação ao mesmo sr.; rogo-lhe que accete esta publica retractação que aqui faço (e que perante elle já fiz tambem) e esta publica satisfação e reparação que dou da melhor vontade, até porque me repugna ter offendido tão grave e immerecidamente o mesmo sr.; e rogo-lhe, em fim, que me perdõe.

Lijó, 5 de junho de 1891.

Manoel da Costa.

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS
ADVOCADO

86—RUA DIREITA—86

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgam ter agradecido a todas as exm.ºs srs.ºs e cavalheiros que os honraram com seus cumprimentos por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae e sogro, mas como se possa ter commettido qualquer falta involuntaria no cum-

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MONTE

IX

◊ **Saltimbanco Hespanhol**
(CONTINUADO DO N.º 65)

Louco de dôr e de furia, ao ver mallogrados os seus intelligentes esforços, correu Jayme para o templo, acompanhado pelos seus soldados. Não podiam estes fazer uso senão da arma branca, porque estavam confundidos com os francezes o povo e as freiras; mas animava-os a raiva, e a bayoneta, a coroa da espingarda foram nas suas mãos armas terriveis.

Era horroroso o espectáculo; mais horroroso se tornou quando os soldados portuguezes intervieram. A chamma lambia os altares, e ninguem pensava em extinguila. Os francezes, saltando blasphemias, torpes risos e obscenidades, arrastavam os sacarios, ultrajavam as freiras, matavam sem piedade os que ousavam defendel-as. Um soldado de cavallaria achára divertido correr a trote á egreja até ao altar-nôr. Os gritos das mulheres, o rumor longinquo da tragedia que se continuava a representar nas ruas da cidade, o crepitar do canhão formavam um concerto verdadeiramente pavoroso.

primimento d'esse dever, veem por este meio renovar seus protestos de fundo reconhecimento e indelevel gratidão.

Tambem muito penboradamente agradecem ao exm.º sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima o zelo, cuidado, e esforços que empregou no longo periodo da enfermidade do finado. E ainda aos exm.ºs srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram aos responsos de sepultura.

A todos, pois, a sua obrigação eterna.

Barcellos, 31 de maio de 1891.

Maria do Carmo d'Azevedo, (ausente)

Maria Henriqueta d'Azevedo Fonseca,

Guionar Augusta d'Azevedo, (ausente)

Anna Maria do Carmo d'Azevedo Faria, (ausente)

Marianna Candida Marques d'Azevedo,

Miguel de Jesus d'Azevedo, (ausente)

Antonio da Silva Fonseca,

Domingos José de Faria, (ausente)

Domingos Miguel d'Azevedo.

DESPEDIDA

Retirando-me inesperadamente para o Rio de Janeiro, e não me permitindo a escasez de tempo e o meu estado de saude despedir-me de todas as pessoas da minha amizade, faço-o por este meio offerecendo-lhes o meu prestimo n'aquella cidade.

Barcellos, 6 de junho de 1891. (115)

Fernando de Bessa e Meneses.

ARREMATACAO

(1.ª praça)

No dia 14 de junho proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Joaquim Mendes d'Oliveira, de S. Romão da Ucha e Antonio Joaquim Mendes, de S. Vicente d'Areias, na execução

Foi esta scena de horror e confusão que Jayme viu quando chegou á porta da egreja. Com a espada e as pistolas em punho, com a bocca negra de polvora, os cabellos soltos ao vento, Jayme atravessou a turba que procura fugir, e correu ao côro bradando por Magdalena! Nenhuma voz lhe respondeu; elle, entretanto, ebrio de furia, prostrava em torno de si os francezes, que, surpreendidos pela inesperada aggressão, mal podiam defender-se. Mas, passado o primeiro momento de surpresa, a luta começou medonha. Não tendo os mesmos motivos que os portuguezes para se absterem do uso das espingardas, os soldados de Loison dispararam tiros. A multidão, com esta nova causa de terror, atropellava-se á porta procurando fugir. No meio das sombras nocturnas, o clarão vermelho do incendio fazia ondear nos altares as imagens asceticas dos quadros e as figuras hediondas dos sacrilegos, e no altar-nôr o christo Crucificado, pallido e pendido, presidia a esta scena de desolação e de horror.

Deixando os seus soldados continuarem a luta, Jayme penetrou no convento, e correu os corredores bradando sempre por Magdalena. Baldada esperanza! As freiras, surpreendidas, não tinham tempo de fugir para o convento; as que não tinham sido assassinadas, haviam corrido pelas ruas, e seguidas pelos soldados. O con-

que lhe move o Banco de Barcellos, e são:

Movels do executado Antonio José Mendes.

2 espigueiros um de castanho e outro de pinho, avaliados em 10:000 rs. Um pipo de castanho arcado de ferre, avalhado em 1:000 rs. Uma caixa de pinho, ordinaria, avaliada em 1:200 rs. Uma dorna velha, de castanho, avaliada em 7:000 rs. 173,750 m. de milho, avaliada em 5:000 rs. Uma junta de bois amarellos, avaliados em 82:000 rs.

Movels do executado Joaquim Mendes d'Oliveira.

Um espigueiro, avaliado em 12:000 re. 2 dornas de castanho, avaliadas em 2:000 rs. Meia pipa de castanho, avaliada em 12:000 rs. Uma caixa de pinho, avaliada em 200 rs. Um carro aparelhado, avaliado em 2:000 rs. 2 grades de carvalho com dentes de ferro, avaliadas em 1:200 rs. Uma dorna velha de castanho, avaliada em 500 rs. Um arado de pinho fraco, avaliado em 400 rs. Um chideiro ordinario, avaliado em 700 rs. Uma porção d'espigas de milho branco e amarello que produzirão 416,952 m. avaliada em 12:000 rs.

Itaiz.

Uma morada de casas terreas no logar da Gandra, em S. Romão da Ucha, e junto eirado de lavradio, avalhado como allodial em 569:840 rs. Campo de Villa Fria, no mesmo logar e freguezia, avaliado como allodial em 247:840 rs. Bouça da Cachada de matto e pinheiros, no mesmo logar e freguezia, avaliado como allodial em reis 304:000 rs. Bouça do Crasto, no mesmo logar e freguezia, avaliada como allodial em 320:000 rs. Bouça da Torre de matto e pinheiros, avaliada como allodial em 84:000 rs. Um casar terreas com terra lavradio no

logar da torre, avaliadas como allodial em 101:140 rs. Campo d'Agrivo de lavradio, no logar de Azevedinho, em Oliveira, avaliado como allodial em reis 249:940. Um tarreno pequeno junto ao mesmo campo, em Oliveira, avaliado como allodial em 8:800 rs. Uma morada de casas torres e terreas no logar do monte, em S. Vicente d'Areias e junto eirado de lavradio, avaliada como allodial em 276:600 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 23 de maio de 1891.

Verifiquei a exacção,

O juiz de direiro,

Adelino da Motta,

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (114)

QUINTA DE VESSADAS

Arrenda se esta importante propriedade, situada em Barcellinhos, arrabaldes d'esta villa:—compõe-se de duas quintas—de cima e de baixo, com bom campo de lavradio e vinho, e muita fructa, com tanque d'agua, e esta permanentemente de lima e rega, nascida dentro dos predios, muitos mattos, boas casas para caseiros com commodos para estes e para guarda dos gados, e utensillos da lavoura.

Trata se com o seu proprietario, o ex.º visconde de St.º Antonio de Vessadas. (111)

ALUGA-SE

Toda ou parte da casa amarella, sita na rua da Estrada ao pé do Recollimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo.

Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (78)

familia aqui na cidade, a que deva protecção?

—Nenhum, responderam os soldados.

—Eu tambem não, tornou amargamente Jayme; minha mãe ausentou-se felizmente para casa de uns parentes seus, a mulher que eu amava ou está perdida irremediavelmente, ou se refugiou em sitio ignoto. Saíamos de Evora, e esperemos ensejo propicio para podermos salvar ou vingar a cidade.

—Estamos promptos, disseram os artilheiros.

—Acompanhem-me pois. Por caso nenhum nos afastemos uns dos outros. Não usemos das espingardas senão em ultimo recurso. Abriamos caminho á arma branca. Treze homens unidos atravessam impunemente uma turba dispersa.

—Quatorze, si usted quiere, murmurou timidamente um homem, que acabava de escorregar, como um gato, de um telhado, onde se refugiara, para a rua.

—Es tu, Benito, exclamou Jayme; onde tens estado?

—A chacinhar nos francezes na egreja, respondeu audaciosamente o hespanhol. *Caramba!* mandei mais de vinte ceiar com o diabo.

—Queres então vir commigo?

—Eu vou para toda a parte com o sr. Jayme, respondeu Benito.

—Mesmo para a batalha?

—Para toda a parte insistiu o saltimbanco; mas nós agora vamos

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Viana do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes. o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %o, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.º—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

bater-nos? continuou elle inquieto.

—Não, tornou Jayme suspirando, vamos retirar.

—E' pena, acudiu Benito incorrigivel nas suas fanfarronadas, mas é necessario, concluiu elle para que lhe não pegassem na palavra.

Sucedeu o que Jayme previra.

Protegidos pelas sombras nocturnas, atravessaram os quatorze homens a cidade, onde continuavam a desenrolar-se as terribes scenas do saque. Vertia sangue o coração de Jayme, vendo as casas incendiadas, ouvindo os gritos dos assassinados, os gemidos das mulheres, os prantos das creanças. Os francezes tinham arrombado as adegas, e corriam pelas ruas, ebrios de vinho e de sangue. Mais de uma vez, contudo, a indignação venceu a prudencia, e Jayme com os seus doze companheiros arrancou da s mãos dos francezes algumas victimas, e puniu severamente os mil itares dispersos, que encontrava divertindo-se inclusivamente com os cadaveres, a tal ponto cegára a ferocidade d'aquelles homens.

Animado por este successo, Jayme percorreu quasi a cidade toda, procurando sempre Magdalena!

N'uma das praças da cidade divisou um grupo de soldados francezes, que arrastavam commigo um pouco de padres e de freiras.

(Continúa)

GRANDE DICIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS Á
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Auréa, 1.º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS, E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VAILE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS
e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Mandel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fascículo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fascículo a módica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fascículos de 48 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCÍCULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fascículo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos fiscaes.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cáda vez a importância de cinco ou mais fascículos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cúmplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lushel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da ciella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar na costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Cinco dias de prezo—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detrás do cemiterio do reponso, etc.

Toda a correspondência relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

COLLEGIO
JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-externos e externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrução primaria e Francez	Physica e chimica (1.ª parte)
Manoel José Nunes Pereira	Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte)	Mathematica (2.ª parte)
Plucido B. Barbosa Lamella	Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez	Physica (2.ª parte)
Dr. A. Martins de Souza Lima	Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura	Philosophia e latin
Manoel José Martins dos Santos	Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte)	Desenho (curso nocturno)
A. Almeida Azevedo	João Chrisostomo

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchotice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penha de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos, com toda a acuidade e brillantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$100 reis; e, se alem da encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A Bibliotheca ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada á publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume, *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Dragi*, *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllio. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a Bibliotheca ELEGANTE nos escriptorios da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão 30 a 34. Lisboa.

PHARMACIA

DA
SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado scrtimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e agnas medicinas nacionaes e estrangeiras. (76)

LOJA DO LEQUE

Para a estação presente, recebeu ultimamente este estabelecimento grandes novidades em merinos pretos lavrados a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, velludos, velludinhos, pellucias, fitas de setim, applicações de serigaria, chapéus de feltro, livros de missa, sevilhanas, chailes, casimiras com o avesso de feltro e muitos outros artigos de novidade.

SÓ NO BARROS

MAPPA DE PORTUGAL

Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1/850.000, e do tamanho de 0m,85x0,63m, editado pela casa Guillard, Aillaud & C.ª, de Lisboa.

Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo sobre aço, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em commissão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a cores é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto.

Nota-se á margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos.

Em summa, é um trabalho conscienciosamente bem feito, e que veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 reis.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são
PRÓCURADORES—ADVOGADOS
E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sair brevemente.

COMPANHIA DE SEGURO
NACIONAL PRUSSIANA
S. TETTIN

ERECTA H-SE SEGROS CONTRA FOGO

Agente em Barcellos—Macedo Antonio da Silva Junior.